

Indústria amplia compras para reforçar a produção

ANDERSON AIRES

anderson.aires@zerohora.com.br

Diante do investimento em linhas de produção e peso da inflação nos preços, as importações da indústria gaúcha têm avanço neste ano. Em setembro, o Estado registrou US\$ 1,42 bilhão em compras externas, avanço de 9,2% em relação a igual mês do ano passado.

No acumulado até o nono mês, o montante está em US\$ 10,92 bilhões, alta de 31,3% ante o mesmo período de 2021. Em ambos recortes de tempo, a maior parte desse volume, cerca de 97% – US\$ 1,38 bilhão e US\$ 10,57 bilhões, respectivamente – fica dentro da indústria. Os dados são da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs).

Os segmentos de máquinas e equipamentos e de veículos automotores, carrocerias e reboques têm destaque no processo. Economia crescendo acima do esperado com impulsos fiscais, reativação de linhas de produção afetadas pela falta de insumos e necessidade de renovar fábricas ajudam a explicar o investimento de algumas indústrias, segundo especialistas.

O resultado de setembro foi puxado pelas categorias de combustíveis e lubrificantes e bens de capital, que são itens usados para a fabricação de outros produtos. O economista-chefe da Fiergs, André Nunes de Nunes, afirma que o avanço de bens de capital é provocado por uma série de fatores, como sequência do investimento da indústria e confiança diante da demanda aquecida.

– A gente tem de ter, como pano de fundo para crescimento de

importação, crescimento econômico. Quando a economia está crescendo, a importação automaticamente avança também. E o Brasil vem crescendo até acima do esperado neste ano com essas medidas de retomada econômica, de impulso fiscal – afirma Nunes.

Veículos

No âmbito geral das importações, ele destaca a importância do segmento de veículos automotores, carrocerias e reboques. Esse ramo teve alta de 40,2% nas compras externas em setembro, maior salto percentual entre os setores da indústria no mês levando em conta a participação. Reorganização das cadeias de insumos e o fato de o Estado ser a porta de entrada de alguns produtos comprados de países da América do Sul pelo Brasil ajudam a entender esse movimento, segundo Nunes:

– O segmento de veículos automotores estava muito atrasado nos últimos meses diante dessa crise de semicondutores. Agora, tem um crescimento na oferta, que começa a ser restabelecida.

Nunes também cita o peso da inflação no preço dos produtos dentro desse processo. Os valores de alguns itens inflaram diante da alta de preços que afeta o mundo e isso acaba refletindo no custo de importação, segundo o especialista. Ele lembra que o ingresso de itens solicitados em períodos com juros mais baixos em meses anteriores e expectativas de crescimento também entram nesse processo de alta de importações.

A economista Maria Carolina

“

A gente tem de ter, como pano de fundo para crescimento de importação, crescimento econômico. Quando a economia está crescendo, a importação automaticamente avança também. E o Brasil vem crescendo até acima do esperado neste ano com essas medidas de retomada econômica, de impulso fiscal.

ANDRÉ NUNES DE NUNES

Economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs)

“

Nós estamos importando tecnologia. Esse é o tipo de importação que não é tão ruim, porque as empresas estão procurando renovar e modernizar seu parque fabril, adquirir mais tecnologia para ser mais eficiente na produção.

MARIA CAROLINA GULLO

Economista e professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS), afirma que o avanço nas compras de bens de capital, expressada em aquisição de máquinas e equipamentos, faz parte de movimento de renovação das linhas de produção:

– Nós estamos importando tecnologia. Esse é o tipo de importação que não é tão ruim, porque as empresas estão procurando renovar e modernizar seu parque fabril, adquirir mais tecnologia para ser mais eficiente na produção.

As fontes ouvidas por GZH avaliam que a continuidade dos investimentos deve seguir aquecida nos próximos meses até o fim do ano. Já o cenário para 2023 carrega mais incerteza diante das eleições no país e possibilidade de recessão em nações desenvolvidas.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul (Simers), Claudio Bier, afirma que o segmento também apresentou crescimento nas importações nos últimos meses. Busca de insumos, como semicondutores, e a necessidade de ampliar as linhas de fabricação para atender a demanda ainda aquecida no setor ajudam a explicar esse movimento, segundo o dirigente.

A demanda do segmento de máquinas agrícolas e de veículos automotores, principalmente da linha pesada, acaba respingando no setor metalmeccânico. O vice-presidente de Relações Institucionais do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul e Região (Simecs), Ruben Antonio Bisi, cita a busca por atualização por parte das empresas após período com represamento de investimentos:

– O polo automotivo aqui da Serra começa a se modernizar. Em automação, equipamentos, máquinas a laser, de solda automatizada. Teve importação muito grande aqui.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Importações em alta no RS **Página:** 13